



# A Santa Sé

---

## SANTA MISSA NA SOLENIDADE DA FESTA DA MÃE DE DEUS E DIA MUNDIAL DA PAZ

### *HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II*

*1º de Janeiro de 2004*

1. *"Quando, porém, chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho"* (Gl 4, 4). Hoje, Oitava de Natal, a Liturgia apresenta-nos o *Ícone da Mãe de Deus*, Virgem Maria. O Apóstolo Paulo indica nela a "mulher", por intermédio da qual o Filho de Deus entrou no mundo. Maria de Nazaré é a *Theotokos*, Aquela que "deu à luz o Rei que governa o céu e a terra por todos os séculos" (*Antífona de entrada*; cf. *Sedúlio*). No início deste novo ano coloquemo-nos docilmente na sua escola. Desejamos aprender dela, a Mãe Santa, a *receber na fé e na oração a salvação* que Deus não cessa de conceder a quantos confiam no seu amor misericordioso.

2. Neste clima de escuta e de oração, *demos graças a Deus* por este novo ano que ele seja para todos *um ano de prosperidade e de paz!* Com estes bons votos, sinto-me feliz por dirigir o meu deferente pensamento aos ilustres Senhores Embaixadores do Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé, presentes na celebração hodierna. Saúdo cordialmente o Cardeal Angelo Sodano, Secretário de Estado, e os meus colaboradores da Secretaria de Estado. Juntamente com eles, saúdo o Cardeal Renato Raffaele Martino, assim como todos os componentes do Pontifício Conselho "Justiça e Paz". Estou-lhes reconhecido pelo pródigo compromisso em difundir em toda a parte o convite à paz, que a Igreja proclama constantemente.

3. *"Um compromisso sempre actual educar para a paz"* este é o tema da Mensagem para o hodierno *Dia Mundial da Paz*. Ele vincula-se idealmente a quanto eu pude propor no início do meu Pontificado, reiterando a urgência e a necessidade de *formar as consciências para a cultura da paz*. Dado que a paz é *possível* desejei repetir ela é também *um dever* (cf. *Mensagem*, n. 4). Diante das situações de injustiça e de violência que oprimem várias regiões do planeta, perante a insistência de conflitos armados, muitas vezes esquecidas pela opinião pública, torna-se cada vez mais necessário *construir em conjunto caminhos para a paz*; por isso, torna-se indispensável *educar para a paz*. Para o cristão "proclamar a paz é anunciar Cristo, que é a "nossa paz" (Ef 2, 14); é anunciar o seu Evangelho, que é o "Evangelho da paz" (Ef 6, 15); é exortar todos à bem-aventurança de ser "obreiros da paz" (cf. Mt 5, 9)" (*Mensagem*, n. 3). Do "Evangelho da paz" foi testemunha também D. Michael Aidan Courtney, meu Representante como Núncio Apostólico no Burundi, tragicamente morto há poucos dias, enquanto desempenhava a sua missão em favor do diálogo e da reconciliação. Rezemos por ele, desejando que o seu exemplo e o seu sacrifício dêem frutos de paz no Burundi e no mundo.

4. Em cada ano, neste tempo de Natal, *voltamos idealmente a Belém* para adorar o Menino deitado no presépio. Infelizmente, a Terra em que Jesus nasceu continua a

viver em condições dramáticas. Mesmo noutras partes do mundo, não se aplacam os focos de violência e os conflitos. Porém, é necessário um esforço da parte de todos, a fim de que sejam respeitados os direitos fundamentais das pessoas, através de uma educação constante para a legalidade. Em vista desta finalidade, é preciso comprometer-se para ultrapassar "a lógica da simples *justiça*" e "abrir-se também à do *perdão*". Com efeito, "não há paz sem perdão!" (cf. *Mensagem*, n. 10). Sente-se cada vez mais a necessidade de *uma nova ordem internacional*, que faça frutificar a experiência e os resultados alcançados ao longo destes anos pela Organização das Nações Unidas; uma ordem que seja capaz de dar aos problemas contemporâneos soluções adequadas, fundamentadas sobre a *dignidade da pessoa humana*, sobre um *desenvolvimento integral da sociedade*, sobre a *solidariedade* entre países ricos e países pobres, sobre a *partilha* dos recursos e dos resultados extraordinários do progresso científico e técnico.<sup>5</sup> "O amor é a forma mais alta e mais nobre de relação dos seres humanos" (*Ibidem*). Foi esta consciência que me orientou, ao redigir a Mensagem para este Dia Mundial da Paz. Deus nos ajude a construir todos juntos a "civilização do amor". Somente uma humanidade em que prevalecer o amor será capaz de fruir de uma paz genuína e duradoura. Maria nos conceda este dom! Que Ela nos sustente e nos acompanhe no caminho árduo e exaltante da edificação da paz. Por isso rezamos com confiança, sem nos cansarmos Maria, Rainha da paz, ora por nós! © Copyright 2004 - Libreria Editrice Vaticana